PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: DESAFIOS E MEDIAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE TRABALHADORES (AS)

Quitéria Rodrigues Costa[1]

Introdução

O presente relato tem o objetivo de narrar a experiência da sua autora em um trabalho de consultoria técnica contratado pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES) da Bahia, através de Termo de Referência vinculado ao Processo Seletivo nº 003/2024 - Residências no SUAS - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD-BRA. A consultoria teve como foco a elaboração de três produtos constituídos em documentos técnicos contendo subsídios para a implementação de iniciativas formativas voltadas para trabalhadores(as) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na Bahia.

As iniciativas formativas expressas nos documentos técnicos elaborados no âmbito da consultoria configuram-se como propostas estruturadas de qualificação profissional para técnicos(as) do SUAS, todas orientadas ao campo do Trabalho Social com Famílias. Nesse escopo, contemplam: uma Supervisão Técnica Profissional; um Curso de Especialização Lato Sensu, com carga horária de 360 horas; e uma Imersão Técnica Profissional, articuladas entre si na perspectiva do aprofundamento teórico-metodológico e do fortalecimento das práticas nos serviços socioassistenciais.

Tais ações formativas serão ofertadas pela SEADES em parceria com os municípios baianos, ainda sem previsão de início até a presente data. Do ponto de vista normativo, estão fundamentadas na Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS), marco orientador dos processos de formação e qualificação dos(as) trabalhadores(as) do SUAS. A PNEP compreende a formação como um processo contínuo, crítico e situado no cotidiano do trabalho, no qual a reflexão sobre a prática se torna eixo estruturante para a produção de novos saberes e o aprimoramento das intervenções profissionais no âmbito dos serviços socioassistenciais (Brasil, 2013).

A escrita deste relato advém da necessidade de problematizar as contribuições da

[1] Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X. E-mail: qrcosta@uneb.br

Pedagogia no campo da assistência social, historicamente marcado pela predominância de outras áreas, como o Serviço Social e a Psicologia. Essa problematização torna-se relevante ao se considerar que, embora a Pedagogia seja reconhecida como ciência da educação, sua constituição histórica no Brasil ocorreu majoritariamente em articulação com o espaço escolar. Conforme assinala Saviani (2008, p.1), a Pedagogia desenvolveu-se "em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como teoria ou ciência dessa prática". Entretanto, grande parte de seu acúmulo teórico, de suas pesquisas e da produção de saberes e práticas pedagógicas consolidou-se predominantemente como ciência da prática educativa escolar.

Corroborando essa discussão, Severo e Zucchetti (2021, p.324) relembram que:

> A escola não é a única instituição responsável pela formação humana, visto que as possibilidades de ensinar e aprender que estão na base das dinâmicas sociais contemporâneas residem na articulação integradora de experiências formativas que se dão em diversos tempos e espaços sociais.

Nessa perspectiva, a assistência social pode ser compreendida como um desses espaços nos quais se produzem experiências formativas, exigindo da Pedagogia referenciais capazes de fundamentar práticas educativas para além da escola. Como apontam os autores, a profissão pedagógica vem se reinventando ao se inserir em contextos não escolares, demandando novos repertórios teórico-metodológicos capazes de sustentar uma atuação crítico-reflexiva nesses espaços (Severo; Zucchetti, 2021).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo colocar em perspectiva a importância da Pedagogia para a política de assistência social, problematizando sua inserção nos processos de formação profissional desenvolvidos no SUAS. Nesse sentido, o relato se justifica por socializar uma experiência situada de atuação profissional que contribui para ampliar o debate acerca da presença da Pedagogia e dos(as) pedagogos(as) no âmbito da assistência social, especialmente no contexto das práticas formativas desenvolvidas nessa política pública.

Método

A elaboração dos documentos técnicos ocorreu entre novembro de 2024 e maio de 2025, no contexto de uma consultoria desenvolvida para a SEADES-Bahia. O trabalho foi realizado predominantemente de forma virtual, envolvendo reuniões periódicas de estudo, discussão e alinhamento entre a equipe interdisciplinar de consultores(as), composta por assistentes sociais,



psicólogas e uma pedagoga — autora deste relato —, articuladas a momentos de produção individual. Paralelamente, outras integrantes da equipe participaram de encontros com a equipe gestora da SEADES para acompanhamento e validação dos documentos produzidos.

No que se refere à construção das diretrizes didático-pedagógicas dos três documentos, o trabalho fundamentou-se em leituras, estudos e análise de referenciais relacionados ao SUAS e à formação profissional. Orientaram esse processo a PNEP/SUAS, documentos da política de assistência social e referenciais teórico-metodológicos do campo da Pedagogia. A elaboração das diretrizes ficou sob a responsabilidade da autora deste relato, em diálogo contínuo com as(os) demais integrantes da equipe.

Do ponto de vista metodológico, a formulação das diretrizes implicou um exercício de transposição de teorias, metodologias e práticas do campo da Pedagogia para o contexto do SUAS, considerando as singularidades da educação não escolar e dos processos formativos voltados aos(às) trabalhadores(as) da assistência social. Em termos éticos, buscou-se desenvolver um trabalho pautado no diálogo interdisciplinar, no respeito aos diferentes campos de saber envolvidos e no compromisso com os princípios da política pública de assistência social.

Discussões e Resultados

A experiência de elaboração das diretrizes didático-pedagógicas trouxe desafios que extrapolam a simples seleção de metodologias para uma ação educativa. O percurso desenvolvido evidenciou a necessidade de construir ferramentas metodológicas capazes de dialogar com a complexidade dos processos de trabalho no SUAS.

Entre os principais desafios encontrados destaca-se o de produzir mediações entre campos distintos de conhecimento e prática profissional. A experiência demonstrou que os referenciais teóricos, metodológicos e didáticos tradicionalmente produzidos no campo da educação escolar não poderiam ser transpostos mecanicamente para os processos formativos do SUAS.

Tal constatação exigiu um movimento de tradução pedagógica, adaptação conceitual e reconstrução metodológica, tensionando os limites da didática tradicional fortemente influenciada pela escola. Isso significou num primeiro momento considerar os(as) trabalhadores(as) não como alunos em condição escolar, mas como sujeitos históricos inseridos em práticas profissionais concretas, atravessadas por desafios institucionais, éticos e políticos.



A trajetória profissional da autora, construída na coordenação pedagógica e na formação em serviço de professores(as) da Educação Básica, revelou-se fundamental nesse processo. Os conhecimentos construídos no campo da formação docente contribuíram para a elaboração das orientações relacionadas ao planejamento pedagógico, às estratégias formativas e aos processos avaliativos presentes nas diretrizes. Ferramentas como plano de formação, pautas formativas, avaliação processual e metodologias participativas foram ressignificadas para dialogar com as demandas da formação profissional no SUAS.

Os princípios da Educação Popular e da pedagogia freiriana constituíram importantes referenciais teórico-metodológicos, especialmente no que se refere aos círculos de cultura, à problematização da realidade e à dialogicidade (Freire, 2011; Brandão, 1981). Também foram tomadas como referência estratégias formativas amplamente utilizadas na formação continuada de professores no Brasil, considerando seu potencial de promover processos de ação-reflexão-ação articulados às experiências e práticas profissionais dos(as) trabalhadores(as). Entre as estratégias incorporadas destacam-se a Análise de Registro com Devolutivas, a Tematização da Prática, a Análise de Bons Modelos e o Estudo de Caso (Carvalho; Klisys; Augusto, 2006; Cardoso, 2007; Diaz; Perez, 2023; Weffort, 1992).

Esse movimento de aproximação entre campos distintos permitiu reconhecer similaridades entre a formação continuada de professores e os processos formativos desenvolvidos com os(as) trabalhadores(as) do SUAS. Em ambos os contextos, a formação se organiza em torno da reflexão crítica sobre a prática, da problematização do cotidiano de trabalho e da construção coletiva do conhecimento. Contudo, a experiência também evidenciou a necessidade de reconhecer as especificidades de cada campo, evitando processos de mera reprodução de modelos pedagógicos escolares.

Nesse sentido, vale lembrar Arroyo (2012, p. 27) quando afirma que “o mais importante da pedagogia da prática da liberdade e do oprimido não é que ela desvia o foco da atenção pedagógica deste para aquele método, mas dos objetos e métodos, dos conteúdos e das instituições para os sujeitos.” Tal compreensão reforça a centralidade da experiência dos sujeitos nos processos formativos, especialmente em contextos de educação em serviço, nos quais o trabalho e a realidade concreta constituem importantes fontes de aprendizagem e produção de saberes.

Essa compreensão aproxima-se da reflexão de Bondiá (2002), ao afirmar que:



> […] O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está como no conhecimento científico fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade, ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo) (Bondiá, 2002, p. 27).

Tal compreensão mostrou-se significativa para pensar os processos formativos no SUAS, uma vez que estes se desenvolvem diretamente no interior das experiências de trabalho e dos desafios enfrentados pelos(as) trabalhadores(as) nos territórios. Assim, as estratégias metodológicas apresentadas buscaram fortalecer espaços de escuta, diálogo, análise coletiva e problematização da prática profissional, compreendendo o trabalho também como espaço de produção de saberes.

Outro resultado relevante da experiência foi a potência evidenciada pelo trabalho interdisciplinar. Embora as diretrizes didático-pedagógicas tenham sido elaboradas pela autora deste relato, sua produção ocorreu em constante diálogo com os(as) demais profissionais envolvidos(as), possibilitando a ampliação de olhares e a integração de saberes.

Toda essa experiência dialoga com a reflexão apresentada por Severo e Zucchetti (2021) quando afirmam que:

> À pedagogia como campo de saberes e práticas, cabe a decantação das possibilidades educativas decorrentes da interpretação das lógicas e dispositivos culturais em diferentes contextos de socialização. Nesse processo, a pedagogia forjada nos territórios socioculturais se exprime como um puzzle, incorporando saberes e linguagens múltiplas que se articulam em torno das ferramentas necessárias para a leitura e a proposição de estratégias educativas nesses territórios, circunstância que impacta diretamente um trabalho pedagógico investigativo-operativo inventivo e que, por isso mesmo, se revela de modo complexo, fluido e transdisciplinar (Severo e Zucchetti, 2021, p. 331-332).

A experiência vivenciada aponta, portanto, para importantes potencialidades da Pedagogia nos contextos não escolares. Ao atuar nos processos formativos do SUAS, a Pedagogia amplia seus horizontes de intervenção, reafirmando seu caráter investigativo, mediador e político. Mais do que aplicar técnicas de ensino, o trabalho pedagógico nesse contexto exige construir pontes entre saberes, traduzir linguagens, organizar processos coletivos de reflexão e produzir estratégias educativas coerentes com as demandas concretas dos territórios e das políticas públicas.



Conclusões

A experiência relatada reforça que a atuação da Pedagogia ultrapassa os limites historicamente associados ao espaço escolar, reafirmando sua potência na mediação de processos educativos em contextos como o SUAS. Ao mesmo tempo, o percurso desenvolvido evidenciou a necessidade de constante reinvenção teórico-metodológica, especialmente diante do desafio de traduzir referenciais oriundos da educação escolar para processos formativos centrados no trabalho e nas experiências concretas dos sujeitos.

O trabalho também permitiu reconhecer desafios que ainda atravessam a inserção da Pedagogia na assistência social, como a pouca visibilidade da dimensão pedagógica nesta política e a escassez de referenciais específicos para atuação nesse campo. Contudo, a experiência reafirma as possibilidades de contribuição da Pedagogia para o fortalecimento da PNEP/SUAS, sobretudo na construção de metodologias participativas, estratégias educativas dialógicas e processos formativos comprometidos com a emancipação humana, a justiça social e a consolidação dos direitos socioassistenciais.

Palavras-Chave: Pedagogia; Assistência Social; Formação Profissional; Política Nacional de Educação Permanente no SUAS.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, n.19, 20-28, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt# . Acesso em: 29.nov.2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 57p. Disponível em https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/126. pdf. Acesso em: 05. mar. 2025.

CARDOSO, Bia (org.). **Ensinar: tarefas para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. **Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006.

DIAZ, Patrícia; PEREZ, Tereza. **Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas**. São Paulo: Moderna, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **Pedagogia na/para a Educação Não Escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a)**. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observações, registro, reflexão. Instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Publicações Espaço Pedagógico, 1992. Série Seminários.

